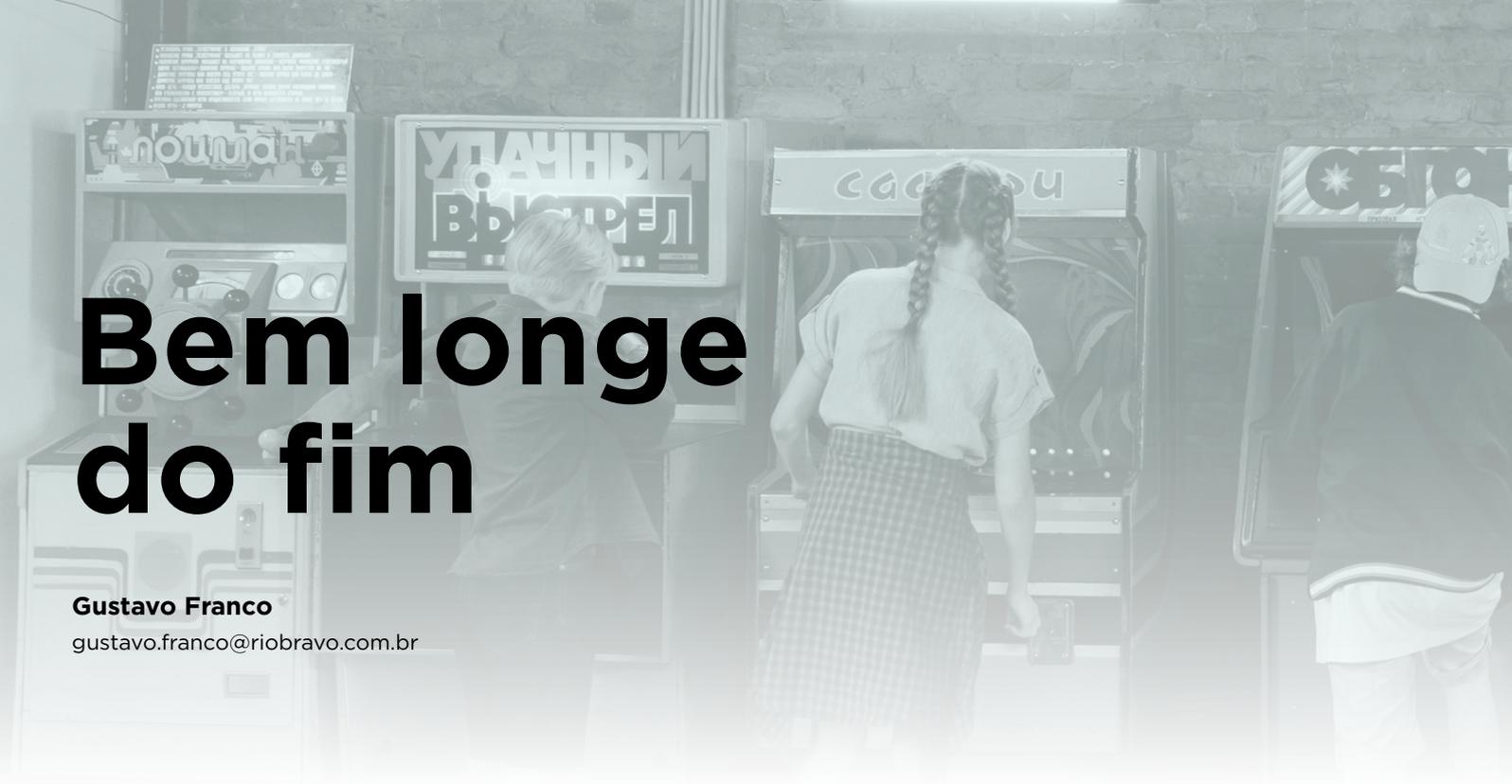


Abril
2021

Estratégias Rio Bravo

Exclusivamente para uso institucional



Bem longe do fim

Gustavo Franco

gustavo.franco@riobravo.com.br

O mês de maio se inicia com boas perspectivas para a economia, talvez em função do excesso de nervosismo e pessimismo verificado no mês de março, mercê da evolução da Covid-19 no Brasil.

Entretanto, a atmosfera econômica se modifica para um patamar bem melhor no início de maio, sobretudo em razão do que se passou no exterior, mas não há dúvida de que, para esse clima de otimismo que vai se formando, foram relevantes o avanço da vacinação e certa tendência de melhora, ainda que incipiente, nos números da Covid-19.

Nos assuntos econômicos brasileiros há três novidades, ainda que uma delas não seja nova: o enfraquecimento do ministro Paulo Guedes, o que não surpreende mais a ninguém. As outras duas são o acerto no assunto do orçamento e a instalação da CPI da Covid.

Guedes permanece em seu posto, imune a “fraquezas” que tendem a provocar demissões em condições normais, de ministros normais. Mas não há nada de ordinário na relação entre Guedes e o presidente. Guedes se mostra, talvez, apenas um pouco mais queixoso, o que ocorreu em algumas ocasiões no passado, quando fez declarações infelizes parecendo querer agradar ao presidente.

“

Guedes permanece em seu posto, imune a “fraquezas” que tendem a provocar demissões em condições normais

Numa entrevista publicada em “O Globo” de 2 de maio, o ministro Guedes confessa, num raro tom de autocrítica, que “quem está de fora olhando acha que tudo é mais simples” e que “tinha uma fé um pouco ingênua que tudo seria muito mais rápido”. Tal como se fosse verdadeiramente o portador de uma agenda liberal reformista que o presidente não parece apoiar. Ainda assim, o ministro segue firme em seu posto, há fofocas acerca da sua substituição e do desmembramento do atual Ministério da Economia (“há sim pressões para desmembrar”, ele reconhece), mas nada concreto.

Enquanto isso, o ministro segue avançando seu programa nos espaços que se apresentam, e o mais notável nesse mês de abril foi o leilão da Cedae, o primeiro grande evento do novo marco do saneamento. Era difícil se entusiasmar com as autoridades discursando após o leilão, mas os resultados falavam por si, e certamente não era uma obra das autoridades ali comemorando, ressalvado o fato de que nada teria acontecido sem a autorização do presidente da República e alguma pressão de seu ministro da Economia.



Na verdade, o ministro Guedes consolidou as soluções que compôs com o Legislativo no assunto do orçamento ao sucumbir a uma solução esteticamente muito polêmica: admitir emendas parlamentares paroquiais, pela mão do relator da lei orçamentária, no “extra-teto” antes apenas restrito a gastos temporários, urgentes e decorrentes da calamidade pública representada pela Covid-19 (cujo elemento central era a recomposição do Auxílio Emergencial).

Foi uma solução feia, mas efetiva para um assunto que poderia se tornar uma crise entre os poderes da República.

Em paralelo, todavia, o risco de turbulência política se viu aumentado pela instalação da CPI da Covid-19, cujas consequências são imprevisíveis, mas já menos assustadoras do que pareciam ser à primeira vista.



O risco de turbulência política aumentou com a instalação da CPI da Covid-19

Em seus primeiros movimentos, não parece haver na CPI nenhuma bala de prata, nem contra nem a favor. É claro que há dificuldades para o governo, especialmente com o depoimento do General Pazuello, ou com o depoimento do ex-ministro Mandetta, ou em assuntos referentes a negociações

sobre vacinas e recomendação de uso da cloroquina. Mas na ausência de revelações bombásticas, a CPI tende a se ver soterrada pelo noticiário nas próximas semanas, pois a atividade econômica segue evoluindo favoravelmente, o que também parece ser o caso dos números da Covid-19.

O avanço da vacinação no Brasil não tem sido tão impressionante, e a falta de vacinas para aplicar repetidamente se apresenta como explicação para um ritmo de imunização inferior ao que o país já experimentou em passado recente, quando não havia a dificuldade de adquirir as vacinas. Há outros países com dificuldades semelhantes, e não parece haver erros novos nas políticas brasileiras de combate à pandemia.

A melhora de expectativas econômicas se dá, sobretudo, pelo que se passa no exterior, não apenas pelo que acontece nos EUA com a Covid-19, mas principalmente pelos efeitos do programa fiscal americano, um estímulo keynesiano em dosagem ultra forte, inclusive levantando reservas de alguns economistas americanos mais ilustres. Indiscutivelmente, o vento mudou em matéria de política fiscal, resta ver se essa nova “Bidenomics” chegará ao Brasil, onde não faltam entusiastas do gasto público, mas certamente não existe o mesmo “espaço fiscal” disponível para os EUA.

O fato é que esse megapacote fiscal dos EUA alterou para muito melhor as perspectivas de recuperação da economia americana, sem produzir, até agora, temores inflacionários em intensidade suficiente para diminuir o otimismo de seus proponentes e do mercado. O impacto desse pacote, e dessa melhora de expectativas, sobre os preços das commodities foi bem significativo, o que altera para melhor as perspectivas para o Brasil no segundo semestre. O crescimento americano deve surpreender para cima, o que tende a se transmitir para o Brasil, o que pode mudar a escala de prioridades da política econômica mais à frente. É cedo para dizer, há muito para acontecer ainda nesse governo, que parece bem longe do fim.

“

O megapacote fiscal dos EUA alterou para muito melhor as perspectivas de recuperação da economia americana





20000

дополнительный шар

20000

Renda Fixa



Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

Em abril, o mercado de crédito privado teve performance positiva, apresentando, por mais um mês, fechamento de spreads. As debêntures em %CDI foram o grande destaque, principalmente devido ao cenário esperado de aumento de juros, mas debêntures CDI+ também apresentaram redução de taxas, mesmo que em menor grau. Essa boa performance dos ativos em %CDI também se

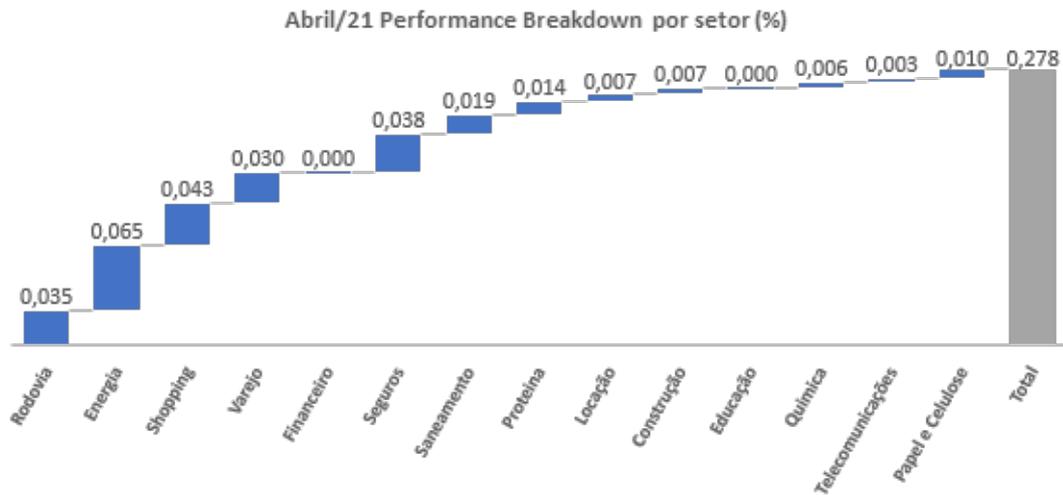
refletiu em nossas Notas Comerciais, que tiveram ótimo desempenho no mês. Com isso, o fundo Rio Bravo Crédito Privado teve, novamente, performance bastante positiva no último mês, atingindo 215% do CDI. Debêntures, tanto em CDI+ quanto em %CDI, e FIDCs foram os maiores contribuintes à performance do fundo no período, conforme pode ser visualizado no gráfico seguinte.

Abril/21 Performance Breakdown por classe de ativo (%)



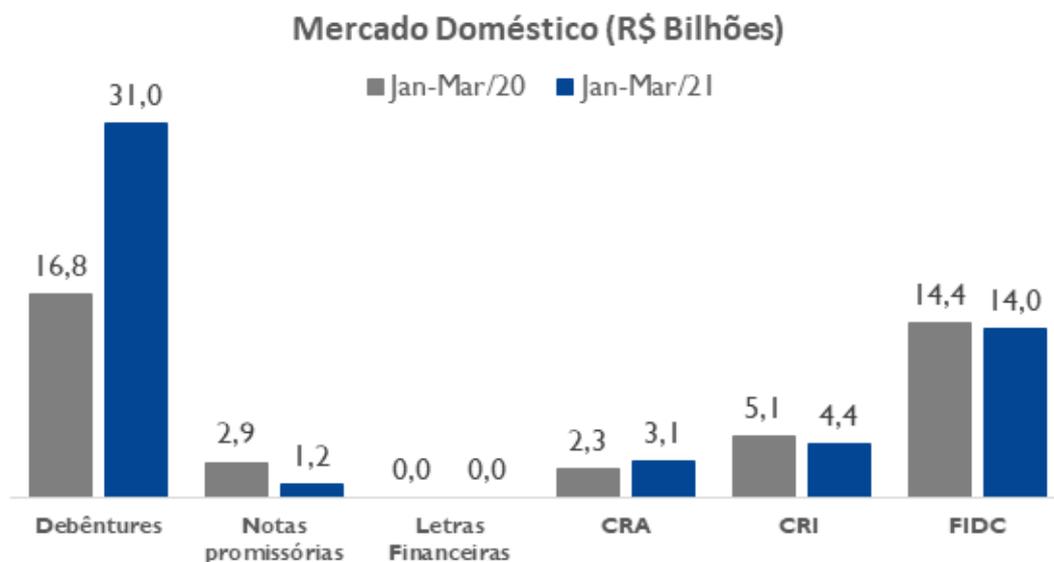
Também em abril, novamente todos os setores apresentaram contribuições positivas para o fundo. Além do segmento de Geração de Energia Elétrica, maior posição do portfólio, o de Seguros, representado apenas por SulAmérica, é outro merece destaque, dado que foi o terceiro que mais contribuiu ao resultado geral, mesmo representando apenas 2,9% da carteira. Isso se deve ao fato de o ativo desta

emissora ser em %CDI, classe de ativo que teve excelente performance no período, além, claro, de sua boa qualidade de crédito. Por fim, Shopping Centers, mesmo com as incertezas causadas pela piora da pandemia, também tiveram ótima performance ao longo do mês. O fundo encerrou março com 46% de seu PL alocado em títulos de créditos privados (debêntures, NP e FIDCs).



No último mês, fomos bastante atuantes no mercado primário e secundário, analisando e adquirindo ativos condizentes com nosso perfil de baixo risco de crédito. Uma classe de ativos que ganhou espaço ao longo do mês foi a de FIDCs, que, por mais que possua baixa liquidez no secundário, muitas vezes proporciona retornos atraentes, com baixo nível de risco. Com essa nova aquisição, nosso objetivo é proporcionar maior rentabilidade ao cotista, reduzir a volatilidade do fundo e aumentar a diversificação das classes de ativos, mas sempre mantendo seu perfil de crédito high grade.

No que se refere ao mercado primário de crédito privado, ao longo do mês de março, observou-se uma mais um aumento nas emissões, de R\$ 14,3bn, segundo dados disponibilizados pela ANBIMA. Emissões de debêntures já somam R\$ 31,0bn no ano, valor muito superior aos R\$ 16,8bn dos três primeiros meses de 2020. Mantemos ainda nossa perspectiva de que, ao longo de 2021, haverá novas emissões com spreads ainda elevados para repagamento de títulos de curto prazo emitidos no segundo e terceiro trimestres de 2020 quando empresas buscaram reforçar seus caixas para superar o período mais agudo da crise. Os dados acumulados até março de 2021 disponibilizados pela ANBIMA encontram-se abaixo:



Investimentos Imobiliários

Anita Scal

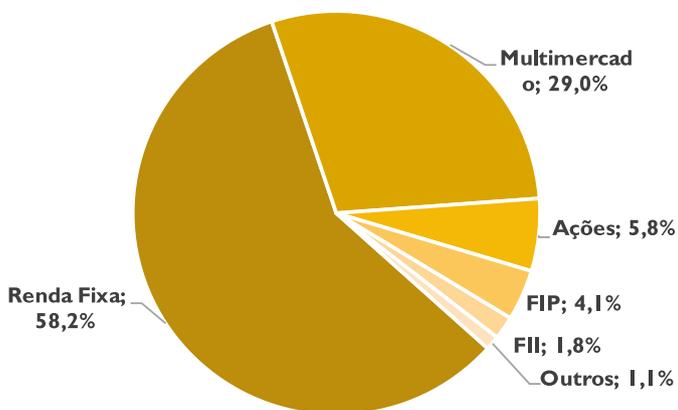
anita.spichler@riobravo.com.br

Nos últimos dez anos, a taxa SELIC apresentou o seu maior patamar histórico no segundo semestre de 2015, chegando a 14,25% a.a.. Somente após quase 12 meses deste evento foi iniciado novamente o ciclo de corte de juros, que fez com que a taxa de juros básica atingisse o seu menor nível histórico. No que se refere à captação e ao crescimento da indústria de ativos de risco, juros em patamares baixos e controlados são extremamente benéficos, pois o investidor é obrigado a correr mais risco para conseguir obter retornos equivalentes. É importante ressaltar que isso vale também para produtos estruturados, como fundos imobiliários, que são ativos de risco.

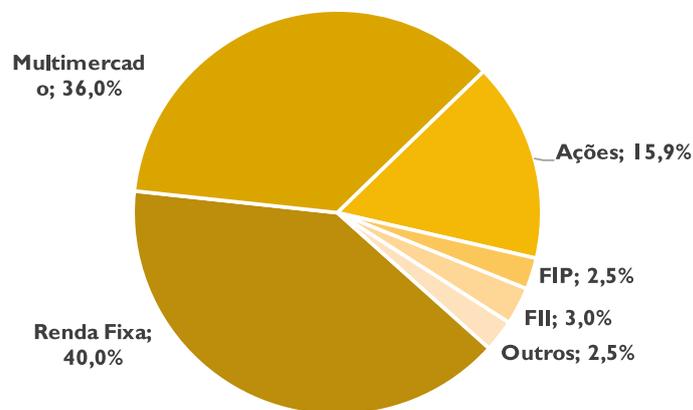
Em julho de 2016, o segmento de pessoas físicas tinha 58,2% dos seus recursos alocados em ativos de renda fixa. Já em fevereiro de 2021 a parcela de investimento

em ativos de renda fixa era de 40,0%. Essa mudança na alocação fez com que muitas indústrias de investimento tivessem crescimento exponencial, principalmente a indústria de ativos estruturados, na qual os fundos imobiliários se encontram. O percentual de alocação dos investimentos de pessoas físicas em FIs saltou de uma média de 1,8% para 3,0%. Quando somada a outras classes de ativos estruturados, a evolução foi de 7,0% para 8,0%. Apesar do aumento do percentual de investimentos em FI parecer expressivo, apenas um pouco mais de um milhão e trezentas mil pessoas físicas investem em fundos imobiliários¹, o que representa aproximadamente 0,6% da população do Brasil. Como base de comparação, o mercado de REITs americano é acessado por cerca de 145 milhões de americanos² através de investimentos diretos ou indiretos, o que representa algo em torno de 44,2% da população dos EUA.

Alocação de pessoa física por classe de ativo (jul/2016)



Alocação de pessoa física por classe de ativo (fev/2021)



Fonte: Anbima e Rio Bravo

O crescimento do mercado de REITs nos EUA, assim como no Brasil, foi impulsionado por cenários de taxas de juros baixas. Historicamente, os juros americanos sempre foram abaixo de dois dígitos, o que impulsiona o mercado de ativos alternativos como um todo. Como no Brasil esse cenário é mais recente, devemos continuar presenciando o crescimento da indústria nos próximos anos, inclusive da indústria de fundos imobiliários. Tal crescimento será dado pelo aumento da participação na alocação de FIs no portfólio dos investidores pessoa física e de maior presença de investidores institucionais, a qual hoje ainda é muito pequena se comparado ao mercado de ações e ao mercado de REITS norte-americano. Quando analisado o percentual de recursos investidos por clientes institucionais, principalmente fundos de pensão, o percentual de alocação do portfólio de tais clientes é de aproximadamente 0,2%. Quando comparamos a países como os Estados Unidos, a alocação média desse tipo de investidor é de 0,8%³, ou seja, 3,7 vezes maior do que no mercado brasileiro.

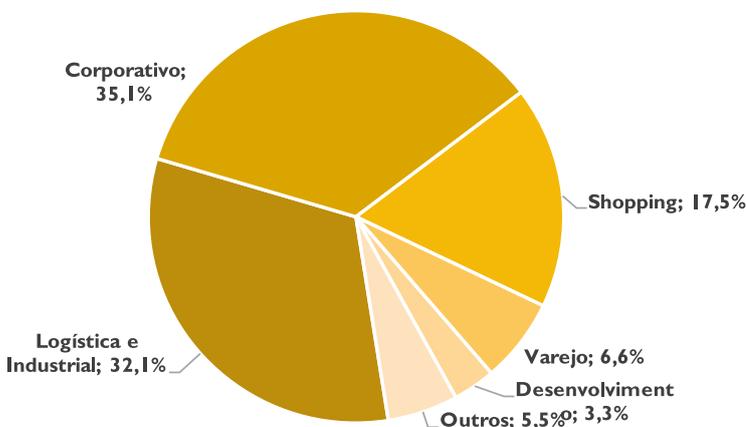
O aumento da participação de investidores institucionais será muito benéfica para a indústria de fundos imobiliários como um todo. Um grande impacto que deverá ser observado é o crescimento da liquidez média diária dos fundos listados, pois o aumento da indústria em tamanho e em número de investidores tem consequências diretas na

pulverização e liquidez. Outro grande impacto: a aparição e o desenvolvimento de novas estratégias do mercado imobiliário – ou crescimento de estratégias ainda pouco exploradas.

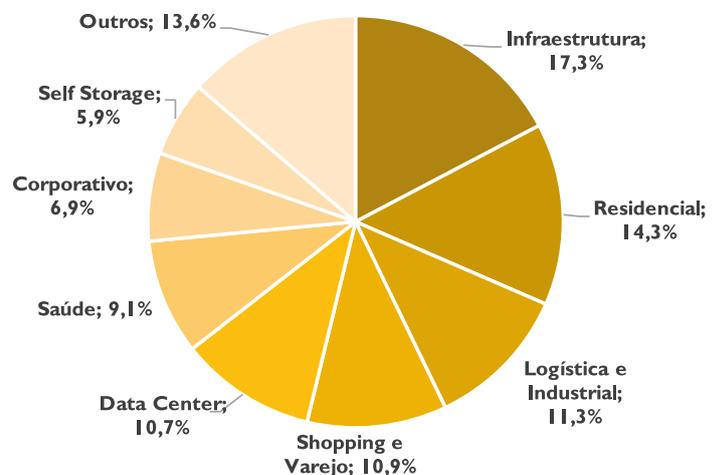
Atualmente, o índice de fundos imobiliários (IFIX), índice da B3 que mede o retorno dos fundos mais líquidos da indústria, tem um patrimônio líquido de 92,4 bilhões de reais e é composto por 96 FIs, sendo que a indústria de FIs listados na B3 tem um patrimônio líquido de 141 bilhões de reais. Analisando a composição do índice, o maior setor em termos de patrimônio líquido é o de CRIs, com 31,2% do patrimônio líquido do IFIX. Separando apenas os fundos de tijolo do índice, ou seja, retirando os fundos de CRI e fundos de fundos, temos um total de 54,9 bilhões reais de patrimônio líquido divididos em diferentes setores, sendo os maiores os de lajes corporativas, logística industrial e shopping, que juntos somam 86,4%.

A título de comparação, os fundos que compõem o FTSE Nareit All Equity Reits, que é um índice que tem como composição REITS com mais de 50% em ativos imobiliários que não são dívidas (por exemplo CRI ou LCI), têm um patrimônio líquido de 1,1 trilhão de dólares, sendo que os três maiores setores são infraestrutura, residencial e logístico industrial, que, juntos, somam 42,9% do patrimônio líquido do índice.

Percentual do PL dos fundos presentes no IFIX (apenas tijolo)



Percentual do PL dos fundos presentes no FTSE Nareit All Equity REITs



Fonte: Anbima, Nareits, B3 e Rio Bravo

³ De acordo com o Nareit (<https://www.reit.com/news/blog/nareit-media/reits-outperform-unlisted-real-estate-investments-major-pension-fund-study#:~:text=Over%20the%2021%2Dyear%20period,invested%20in%20private%20real%20estate.>)

Também como resultado do aumento da participação de investidores institucionais, deveremos ter aumento de investidores que tenham como principal objetivo o retorno no longo prazo. Vale salientar que o mercado de fundos imobiliários é um mercado cujo foco do investimento é o longo prazo dada a maneira como o segmento imobiliário funciona, ou seja, o tempo dos ciclos imobiliários, a maneira que os contratos são firmados, o tempo que as revisionais de aluguel demoram para ocorrer, a velocidade que os prédios, expansões e estoque demoram para serem construídos e entregues, a apreciação no valor dos ativos que ocorre de maneira menos volátil que o mercado de ações, entre outras características.

Uma base de investidores que melhor compreenda como o mercado funciona irá trazer menos disfunções na precificação dos ativos no mercado secundário que, às vezes, sofrem valorização ou desvalorização por aumentos ou reduções na distribuição de dividendos do curto prazo e não pela capacidade de geração de FFO (funds for operations) dos ativos no longo prazo.

A chegada de novos investidores deve pressionar a indústria para aumentar a qualidade e a quantidade de informações que têm sido disponibilizadas. Hoje em dia, muitos fundos têm relatórios gerenciais e apresentações de resultado, porém, com o crescimento da indústria, o detalhamento e nível de informações que deverão ser divulgadas serão muito próximas das empresas de capital aberto.



Infraestrutura

Victor Tâmega

victor.tamega@riobravo.com.br

O mês da infraestrutura (com efeitos diretos na vida dos brasileiros)

Enquanto o ano de 2021 deverá ser lembrado pelo avanço na agenda de desestatizações – no sentido mais amplo da palavra, o mês de abril ficará para a história da infraestrutura nacional, concentrando vários leilões importantes não somente pela quantidade de certames e valores envolvidos em outorgas e nos investimentos mínimos, mas muito mais pelos benefícios socioeconômicos prováveis de longo prazo. Pelos próximos 20, 35 anos, a expectativa é de redução do custo-Brasil, aumento de eficiência logística e de transportes, universalização do saneamento básico, energia elétrica mais barata e acessível, além da geração de empregos e renda.

Muito além das controvertidas privatizações, as concessões, autorizações e PPPs perfazem uma grande parcela do total de desestatizações. De acordo com dados do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), órgão do executivo focado em ampliar e fortalecer a interação entre Estado e a iniciativa privada, dos 103 ativos no pipeline atual para 2021, apenas nove deles são privatizações e capitalizações, que incluem Correios e Eletrobras.

Falando em grandes números, impressiona a atratividade dos projetos brasileiros quando se avalia os grandes ágios sobre as outorgas registrados, que atingiram mais de 1.500% no mês. Aqui, vale mencionar uma técnica interessante, que demonstra um amadurecimento jurídico-regulatório do setor: alguns editais de licitação debutaram o modelo híbrido no Brasil de menor tarifa e maior outorga. Esse modelo

limita os deságios percentuais das tarifas seguido de maior ágio sobre a outorga mínima no caso de acirramento da disputa. Tal mecanismo evita lances excessivamente agressivos que poderiam resultar em deságios exagerados, comprometendo a viabilidade econômico-financeira do projeto e inclusive a sua financiabilidade.

Outras inovações importantes em relação a esses novos contratos de concessão são reservas de liquidez resultantes dos ágios das outorgas que permanecem no nível do projeto, funcionando como colchões de amortecimento de riscos de demanda e cambial, além de mecanismos de disputas mais eficientes que a justiça comum (dispute boards) e possibilidade de step-in do segurador no caso de incapacidade do licitante em entregar o projeto pronto com as especificações contratadas.

Ainda com base em informações do PPI, 33 leilões foram realizados em 2021, somando um total de 27,5 bilhões de reais em outorgas e mais 50 bilhões de reais em investimentos esperados. Esses valores são impressionantes se comparados ao parco orçamento anual de 7 bilhões de reais do Ministério da Infraestrutura.

O destaque ficou para o “Infra Week” realizado na segunda semana de abril. O termo foi cunhado pelo Ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, em alusão aos três dias de leilões em que foram concedidos para a iniciativa privada 22 aeroportos (a 6ª rodada), cinco portos e a ferrovia de Integração

Oeste-Leste. Fora do âmbito do PPI, foi importante o leilão das linhas 8 e 9 da CPTM em São Paulo, cujo valor de outorga atingiu 980 milhões de reais (ágio de 203%) com expectativa de investimentos de 3,2 bilhões reais, que beneficiará diretamente os paulistanos.

Se já não bastassem os números acima, o mês de abril registou no dia 29 a concessão da rodovia BR 153/414/080 GO/TO e, no dia 30, o 2º leilão de energia dos sistemas isolados e o maior leilão de saneamento do Brasil – a concessão da Cedae no Estado do Rio de Janeiro, que, sozinha, gerará 22,7 bilhões de reais em outorga, 30 bilhões de reais em investimentos pelos próximos 35 anos, 46 mil postos de trabalho direto e 35 bilhões de reais em renda. Com isso, mais do que o “Infra Week”, podemos estender o conceito para o “Infra Month”, mas cujos proveitos serão usufruídos pelos brasileiros pelo longuíssimo prazo.

Até o final do ano, o PPI projeta investimentos totais contratados de 446 bilhões de reais com destaque para a renovação da concessão da Nova Dutra, as rodovias do Paraná, oito leilões de geração e transmissão de energia elétrica e o leilão 5G de telecomunicações.

Desse modo, grande expectativa se coloca sobre os resultados do “Infra Month” quanto aos efeitos diretos vindouros na vida dos brasileiros. O restante do ano deve trazer saldo positivos com a continuidade desta tendência de mais certames. Como já comentado em edições anteriores da **Carta Estratégias**, uma infraestrutura ampla e bem mantida é fundamental para que se sustente crescimento econômico no longo prazo. Que venham os leilões!

Multimercados

Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

Em abril, o Rio Bravo Sistemático teve rentabilidade de +1.54% contra +0.21% do CDI. E o retorno acumulado em 2021 é de 2,43% contra 0,69% do CDI.

No mês, nossas estratégias de Momentum foram responsáveis por acrescentar aproximadamente +1% seguida pelas estratégias Proprietárias, que, por sua vez, contribuíram com +0.65%, recuperando as perdas do mês de março. Já nossas estratégias de Qualidade e Valor retornaram respectivamente +0.12% e +0.11%.

Olhando a performance do fundo por divisão setorial, temos os setores de materiais básicos, consumo não-cíclico e financeiro contribuindo, pela ordem, com +1.91%, +0.52% e +0.28%. Na outra ponta, temos os setores de consumo cíclico (-0.54%), utilidade pública (-0.1%) e Saúde (-0.07%).

O fundo fecha o mês de abril com uma exposição bruta de aproximadamente 92% e exposição líquida comprada, apesar da baixa correlação com o índice Ibovespa, o que deve se manter durante o mês de maio.

Em abril, implementamos uma mudança na nossa estratégia de fundos de Previdência. Com a boa performance do Rio Bravo Previdência FIM, abrimos, também, um veículo com a Icatu, a maior seguradora independente do Brasil em Previdência, que deve atingir um número mais significativo de plataformas de investimentos. A experiência da Icatu no setor deve

facilitar o processo de aplicação e acompanhamento do fundo, muitas vezes diretamente no sistema da distribuidora escolhida pelo investidor.

Sob o nome de **Rio Bravo Icatu FIE I**, basta indicá-lo ao seu assessor para solicitar portabilidade ou simplesmente procurá-lo na plataforma de fundos da Icatu para novas aplicações. Quanto à alocação, o fundo continuará com o objetivo de ter até 49% de exposição em renda variável e o restante em renda fixa com o viés de proteção contra a inflação, no longo prazo. Os avanços regulatórios, presentes no regulamento do fundo, oferecem maior liberdade para alocação, permitindo implementação mais eficiente de proteção da carteira e posicionamento em novos ativos, tais como fundos imobiliários. O controle de risco continua sendo realizado pela nossa equipe interna e pelo time do administrador.

Sobre a performance do Rio Bravo Previdência, em abril, o retorno foi positivo em 1,99%, enquanto o da Ibovespa e do IMA-B foram, respectivamente, em 1,94% e em 0,65%. No ano, o fundo sobe 1,37% e em 12 meses vai para 19,72%. Abril foi benéfico para todos os componentes do “Kit Brasil” (juros, bolsa e câmbio). No quesito juros, o fechamento mais forte da curva nos vencimentos de médio e longo prazo se deu principalmente por alívio na frente fiscal, em especial na questão do orçamento federal e ao controle do rompimento do teto de gastos, o que justificou também boa parte da força do câmbio no mês (+3,5% vs. USD). Já a bolsa local, além de também

se aproveitar do alívio fiscal, acabou surfando na onda de valorização de ativos de risco globais (S&P 500 +5,2% / MSCI Mundo Ex-EUA +2,9%). Assim, nossa carteira de ações contribuiu com 69bps para o fundo no mês, com destaque novamente para posição em

GPA, que retornou 58bps. Por fim, nossa carteira aplicada em juros real e nominal se beneficiou do fechamento da curva e contribuiu com 151bps de performance.

Performance

	Renda Fixa		Renda Variável		MultiAssets & Portfolio		Índices						
	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental F/A	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Pandas FIC FIM	CDI	IBOV	SMLL	EURBRL	USDBRL	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA-B	IFIX
abril 21	0,31	-0,01	2,10	2,00	1,49	0,21	1,94	4,38	-1,08	-3,48	-0,68	0,65	0,51
março 21	0,35	0,05	8,29	1,92	-0,12	0,20	6,00	4,56	-2,22	0,54	5,13	-0,46	-1,38
fevereiro 21	0,29	0,02	-1,68	-2,04	1,49	0,13	-4,37	-1,84	1,79	2,41	3,70	-1,52	0,25
janeiro 21	0,28	0,35	-2,09	-0,45	-0,48	0,15	-3,32	-3,43	4,05	5,39	3,13	-0,85	0,32
dezembro 20	0,29	0,46	7,20	4,62	1,46	0,16	9,30	7,52	-0,15	-3,12	1,52	4,85	2,19
novembro 20	0,20	-0,03	10,12	4,01	-0,98	0,15	15,90	16,64	-4,48	-6,71	9,72	2,00	1,51
outubro 20	0,20	-0,53	-1,28	0,88	-0,34	0,16	-0,69	-2,28	1,74	2,42	-4,30	0,21	-1,01
setembro 20	0,25	-0,59	-3,44	-3,85	-1,22	0,16	-4,80	-5,44	0,30	2,09	-0,05	-1,51	0,46
agosto 20	0,41	0,12	-1,54	-1,00	-0,65	0,16	-3,44	-1,23	6,62	5,24	9,66	-1,80	1,79
julho 20	0,75	0,14	6,14	5,52	0,66	0,19	8,27	9,50	0,14	-4,51	-0,92	4,39	-2,61
junho 20	0,59	0,16	8,70	4,91	0,02	0,22	8,76	14,43	3,63	2,46	5,58	2,05	5,59
maio 20	0,59	0,18	6,13	2,10	0,60	0,24	8,57	5,07	-1,35	-2,74	4,92	1,52	2,08
Ano	1,24	0,41	6,43	1,37	2,37	0,69	-0,10	3,46	3,05	4,60	11,96	-2,17	-0,31
12 meses	4,61	0,30	44,40	19,72	1,88	2,14	47,68	55,90	12,66	1,89	42,44	9,66	9,89
24 meses	4,90	4,72	45,83	27,53	5,49	7,45	23,39	48,74	48,76	38,68	71,86	19,46	14,06
36 meses	11,85	10,42	61,30	39,27	18,21	14,26	38,06	65,09	55,43	56,45	83,40	38,08	22,42
48 meses	21,32	18,60	81,54	56,71	39,84	23,52	81,79	118,72	92,31	73,83	128,19	53,18	40,60
Desde o início	205,05	199,09	896,25	99,23	59,51								
PL Atual (R\$Mil)	112.482	9.047	5.817	1.059	12.840								
Data de início	14-Aug-08	28-Dec-07	8-Sep-04	12/03/2013	17-Aug-15								
Taxa de Administração (a.a.)	0,39%	0,25%	0.5% até 20M / 1.6% + de 20M	1,10%	1,50%								
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	-	20% do que exceder CDI								

Rio Bravo

Paulo Bilyk

Chief Executive Officer
Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Gustavo Franco

Chief Strategist Officer
gustavo.franco@riobravo.com.br

Evandro Buccini

Diretor de Renda Fixa e Multimercado
evandro.buccini@riobravo.com.br

Anita Scal

Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

Vanessa Faleiros

Chief Operating Officer
Diretora Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

Flávio Strunk

Chief Financial Officer
flavio.strunk@riobravo.com.br

Investidores Institucionais

institucional@riobravo.com.br

Daiana Pires

11 3509 6639
daiana.pires@riobravo.com.br

Fabiana Nani

11 3509-6616
Fabiana.nani@riobravo.com.br

Relações com Investidores Fundos Imobiliários

Isabela Perez

11 3509 6657
ri@riobravo.com.br

Ouvidoria

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



A presente instituição aderiu ao
Código ANBIMA de Regulação e
Melhores Práticas para os
Fundos de Investimento.

Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

Conheça nossas estratégias

Imobiliários

Investimentos em imóveis corporativos, de varejo, logística, educacionais e shopping centers, feitos por uma equipe especializada em administração fiduciária e gestão dos ativos dos fundos imobiliários. Os investidores destes fundos podem ter distribuição periódica, podendo ser mensal ou semestral, de acordo com a política de investimentos de cada fundo, além de liquidez diária em suas cotas e baixo valor de investimento mínimo.

Renda Fixa

Investimentos em fundos que alocam recursos no mercado de crédito, atrelados à taxa de juros pós-fixada, pré-fixada e índices de preço. Cada crédito nesses fundos é analisado detalhadamente, amparados em nossa leitura dos fundamentos de longo prazo.

Multimercados

Estratégias sistemáticas com processo de investimento disciplinado e controle rigoroso. Estratégias de investimento pautadas em pesquisa de nível internacional, fazendo uso intensivo de tecnologia de ponta, com o objetivo de obter retorno independente da direção do mercado de maneira descorrelacionada.

Renda Variável

Alocação de capital em ações de empresas brasileiras com alto potencial de valorização pela qualidade de seus gastos, produtos e de seus mercados. Uma análise fundamentalista, feita ação por ação em um portfólio relativamente concentrado entre 16 e 22 empresas.



Rio Bravo S.A.
Av. Chedid Jafet, 222, Bloco B, 3º andar
04551-065 São Paulo SP Brasil
Tel. +55 11 3509 6600

www.riobravo.com.br